

# A MEMORIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão, Typographia SILVA CALDAS  
Rua da Rainha, 120

Responsavel  
Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 30 DE SETEMBRO DE 1900

## THEORIAS



o século XIX, que está a terminar, tem sido fertilissimo em theorias, todas ellas tendentes a modificar o estado social, garantindo ás classes humildes os meios indispensaveis para a sua subsistencia e conferindo-lhes direitos humanos, eguaes aos que gosam aquelles que a fortuna favoreceu.

E' certo, porém, que até hoje os resultados práticos são diminutos, talvez porque a lucta ainda não começou rigida e sem treguas.

E poder-se-ha affirmar que serão respeitadas todos esses direitos, se um dia a evolução encetada chegar ao seu apogeu?

Não; mas infelizmente receiam-se graves complicações, que podem tornar ephemero o triumpho alcançado.

*O homem é o maior inimigo do homem*, e, assim synthetisada a sua feição moral, que não é erronea, devemos concordar em que baldadamente se trabalha para refundir este estado calamitoso, que nos submete aos seus caprichos desordenados.

E' doloroso, bem doloroso, este nosso conceito, que a imparcialidade com que discorremos nos obriga a estampar aqui; e Deus queira que nos enganemos para bem da Humanidade, que

persiste em guiar-se por antigos preconceitos, que devia pôr de parte afim de, mais desafogadamente, se esforçar por conseguir que vingue a sua causa, tão justa como utilitaria.

A chamada—*Paz universal*—é mais um problema de difficil resolução, producto phantasiado das gerações contemporaneas.

Como poderá implantar-se esse principio d'ordem, cuja efficacia não ousamos contestar, se a inveja predomina e consequentemente o homem é levado a praticar os mais criminosos abusos? E o orgulho não será tambem um grande mal, que hade antepôr-se friamente, como um inimigo invencivel? E quem será capaz de evitar a ambição desmedida que todas as nações nutrem por alargar o seu dominio, ainda que, para alcançar esse bem, seja preciso que corra sangue em abundancia?

A paz!...Pura ficção irrisoria! Ideal querido que jamais será tornado realidade!

Infelizmente não é preciso compulсар a historia, para se conhecer se sim ou não dizemos a verdade, porque ha agora, n'este momento, recursos mais que sufficientes, para elucidarem sobre o assumpto os que pretenderem pôr em duvida as nossas affirmativas.

Essa guerra injusta, que ainda se está movendo, imposta pela poderosa Inglaterra á pequena republica do Transwaal, cujos feitos d'armas tem assombrado o mundo, não será um exemplo bem frizante da ambição desregrada, do quasi idiotismo d'un povo

sem noções nenhuma sobre direitos humanos, conquistados legalmente?

Mas nem só a Inglaterra, privando os transvalianos da posse do seu territorio, vem demonstrar que é inefficaz tudo quanto se quizer fazer tendente a implantar a *paz universal*; até um estudo ligeiro sobre o character individual, nos convence de que não é realisavel essa bella ideia.

Paciencia, sirvam-nos ao menos de passa-tempo estas constantes desillusões, que mais e mais valorisam o poder absoluto da logica—sincera amiga da verdade, que ninguem poderá comprar, como quasi todas as cousas d'este mundo...

## REGENERADA

Eu conheci-a... a tez era morena,  
E os olhos de um vivo singular!...  
Mas a travessa, esculptural pequena,  
Fez um voto... jurára não amar.

Porém... como a açcena virginal,  
Póde tambem manchal-a a tempestade,  
Assim ella nos vicios do mal  
Deixára esse frescor da mocidade

E longo tempo andára assim perdida  
Pedindo esmola ao mundo que a gosou;  
Mas... nem sequer a compaixão devida  
Lhe deu a mão no abysmo em que a prostrou.

Graças porém á piedosa gente  
Que adora a cruz e o trabalho abraça,  
Protege agora desveladamente  
A pobre mãe que santa vida passa!

Alegre exclama a virtuosa filha:  
Amo o presente, o meu passado odeio!  
E' bem feliz quem esta senda trilha  
Porque o trabalho é da virtude esteio.

Do livro em preparação  
*Madresilvas.*

ALBANO BELLINO.

## PENSAMENTOS

O bem é preciso procural-o, o mal apparece em quasi todos os momentos.

\*

Se a desgraça subjuga um semelhante, tende compaixão do seu estado porque o mundo é cheio de illusões.

*Armando d'Oliveira.*

## A SERVENTIA

**C**osme parecia sereno. Esteve cortando a brôa de milho em fatias grossas, pousou-as, umas por cima das outras, acertadas pelos córtes, em cima da banca preparada para a ceia, e quando acabou de as collocar, dando-lhes uns geitos com os dedos, para que não cahissem, foi ao armario tirar o pichel do vinho e, muito cauteloso, vasou a ração no seu copo e mais no da Joanna. Depois foi arrumar a vasilha no canto costumado da prateleira, empurrou vagamente a porta um pouco empenada pela humidade, e sentou-se no escabello perto da lareira, entretendo-se a vêr o lume crepitar sob o peixe salgado.

Havia tempo que se conservava na mesma posição curvada, os olhares fitos nos carvões rubros, o queixo apoiado na mão esquerda, quando, como se mau bicho o picasse, inteiriçou-se, retezou o braço direito pela altura da cabeça e o punho cerrado, ás ameaças, os olhos estouvados perdidos n'um ponto vago, berrou:

—A'quelle damnado! S'o torno a topar a fazer serventia p'lo qu'è meu, mando-l' um calhao qu'o tombo! Isso é qu'eu mando!

A mulher voltou-se prestes. Aquella imprecação inesperada atemorizou-a; julgava abrangada a crise enraivecida em que elle andava. D'ahi, o olhal-o agora estupidamente.

O homem deixou o braço cahir como morto. Os olhares esgaseados desviaram-se para o lume. Nas faces enraivecidas borbulhavam vermilhões febris, mais intensos pelo fogo dando-lhes de chapa. E rangia os dentes iericamente.

Ponderou a Joanna querendo deitar agua na fervura:

—Valha-te Nossa Senhora, homem de Deus! Estares-te p'r'ahi a ralar por causa d'uma nêsga de chão á beirinha do valado!...

Mas o Cosme:

—Seja elle lá por onde fôr! O chão é meu ou é d'elle? E olha lá! Fazes favor de não vir p'ra cá azoinar mais, quando não vae aqui tudo p'los arés! Não sei se percebes?

Os rapazêlhos, o Manoel mais o Joaquim, tranzidos de medo, sentados no escuro aconchegavam-se.

A Joanna poz deante do marido o prato das sardinhas ainda a crepitarem.

Houve um longo silencio. O Cosme manducava-lhe com vontade. Depois de beber e limpar os beiços á ponta da toalha voltou á sua. Jurava dar cabo do outro na primeira que o topasse, fôsse elle lá onde fôsse. Jurava pelos paes mortos.

Para que os pequenos não continuassem a ouvil-o, como tinham acabado a ceia, a Joanna mandou-os deitar.

Pediram em côro sumido :

—Sua bençam, pae.

Elle não respondeu. Distrahia-o um ponto vago. E os dois, perto d'elle, como pregados á tijoleira, inconscientes do que deviam fazer. Veio a mãe auxiliá-los.

—Olha que os pequenos estão-te a pedir a bençam, homem de Deus!

E elle na mesma.

Deixaram-n'o. Subiram para o sobrado fazendo soffrida a bulha das passadas, das respirações anhelantes. A mãe ia adeante com a luz. Dependurou a candeia no humbral da porta, foi-lhes abrir a cama e encolheu-se para um canto, mortificada. Despiam-se os filhos. Os corpos d'elles, de tanto tremer, pareciam varados pelas geadas do inverno. Já na dormida, com as roupas arrepanhadas para a bôcca, ó Joaquim, o mais moço, tartamudeou :

—O' mãe ? mãe ? e s'o pae e mai-lo tio vão pegar ao barulho ?

—Deixa que não pegam. Accomodem-se vocês.

Bruxoleiava a luz do candil. Como o quarto era alto e espaçoso, os cantos ficavam em meias trevas, trevas que tremiam com os bruxoleios da luz. Cerraram os olhos para as não verem.

—Sua bençam, mãe.

Ella ergueu-se. Foi-lhes ageitar as coberturas.

—Deus os tenha na sua guarda.

Tomou da candeia e sahiu.

Os rapazêlhos ouviram-na descer as escadas, vagarosa, arrimada á parede. Quando ella abriu a porta da cozinha subiram os regougos exasperados do pae. Não tiveram animo para descerrar os olhos ou dizer palavra até que o somno chegou.

(Continua)

Lisboa.

Eduardo Peres.

## BEM PERDIDO

Aquelle doce bem que vi perdido,  
Sem esperanças de o tornar a vêr,  
Diz-me segredos inda ao meu ouvido,  
Enche de luz ainda o meu viver.

Mas foge, como foge o que é querido  
Ao coração cançado de soffrer,  
E, nas azas de luz, leva escondido  
O coração, talvez, d'uma mulher.

E, atravez as sombras da memoria,  
Eu cuido vêr em toda a sua gloria  
Aquelle que perdi e que amei tanto !...

Mas quanta dôr traduz o seu olhar !  
Se ella chora obriga-me a chorar,  
E lava as minhas chagas com seu pranto.

Porto.

JOAQUIM COSTA.

## O VAGABUNDO

Ello d'uns pobres laponios do Minho, cursára, á custa das profundas economias amontoadas n'um pé de meia, os preparatorios e os dois primeiros annos da faculdade de theologia. Na vida bohemia de estudante, como fosse bem dotado de talento e sympathia, cedo se amoldára á vida bulhosa das salas, ganhando amores, desperdiçando tempo, torcendo a carreira. E de tal forma que, n'uma hora angustiada e amarga, escreveu aos paes protestando abandonar os enfadonhos livros ecclesiasticos, que, seguramente, não eram os seus amores.

Entranhou-se pela vida contrafeita da cidade, gosando a plena liberdade do vicio, em que se lhe abysmaram os patacos, legados em testamento paterno, a saude rija de filho do campo, a vontade de trabalhar, de enriquecer a intelligencia, desperdiçada na orgia funambulesca, no alcohol queimante, na libertinagem infrene.

Sustenta-o, hoje, uma linda rapariga que elle seduzira e martyrisára brutalmente, calcando-lhe os sentimentos mais intimos e diaphanos, as esperanças mais azulescentes, desfazendo-lhe o futuro honesto de esposa; sustenta-o costurando o dia inteiro, sem um queixume e sem nma recriminação, cantando, enquanto Alvaro resona no leito, e os filhos mais novos a importunam, esquecida do soffrimento no prazer custoso, na anciedade louca de lhe dar pão, de lhe dar vida, ao vagabundo melancolico, que erra pelas praças até deshoras, concentrado, a tossicar, a gola do casaco sempre levantada, as mãos nos bolsos, cambaleando, os olhos amortecidos, a pallidez realçando os vinculos da miseria.

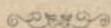
Ninguem dirá que tem trinta annos, vendo-o carregado de angustias ebrias, mordendo o cigarro bregeiro, cantarolando quadras soltas e licenciosas, em voz roufenha, presa na garganta; as cordoveias salientes, o cabelo grisalho, as olheiras vincadamente verdes, as maxillas rompendo a pelle trigueira da face longa, em que a barba vegeta impunemente.

Nunca ri, e nunca alguém o viu chorar. Que, em casa, ao recolher matinal, contemplando a deliciosa mulher a sonhar, a roupa caindo fóra do leito, os cabellos soltos pelo travéssero, ao beijal-a, luzem-lhe os olhos satanicamente, e nos labios crispa-se um sorriso, que não consegue desfolhar-se em pétalas de amor, que affagassem a que lhe dá vida, affecto, socego e graça, sem soltar um queixume, sem formular um doesto, martyr e sympathica, fiel e desgraçada, na vida nojenta de aturar um miseravel.

26—Setembro.

EDUARDO D'ALMEIDA JUNIOR.

## Chronica da Capital



LISBOA, 27—9—900.

La começar esta chronica por dizer que após proximamente quinze dias de calor asphixiante e visitas constantes de trovoadas, ora longinquas ora proximas da cidade, uma nortada rija e desabrida que de ante-hontem para hontem se apresentou, varrêra com ellas e nos alliviára d'essa atmosphera pezada, insupportavel e doentia Tive, porém, de mudar de opinião. Ante-hontem, quando se exhibia no Colyseu dos recreios o ultimo numero do programma, cerca da meia noite, uma chuva formidavel de pedra cahiu sobre Lisbon, sendo tal o ruido que produzia sobre a cupula metallica do circo, que a musica muito difficilmente nos chegava aos ouvidos. Ao mesmo tempo a fusilaria dos relampagos era de tal intensidade que, não obstante ser brilhantissima a iluminação do edificio, não conseguia ainda assim encobrir a scintillação que se filtrava pelas vidraças do zimbório, ao centro da cupula.

Colhidos d'improviso os *habitués*, por esta brusca mudança que o aspecto da noite não denunciava, de badine e em corpinho bem feito, botinha de polimento, lá tiveram que caminhar sob luz electrica e banhos de chuva, com grande gaudío do Roxo e de outros chapelheiros, que a esta hora estão engraxando, quero dizer, engommando os *mimosos*, agora espinhosos com os pellos hirtos pela desalmada chuva.

E já que fallei no Colyseu, deixem-me dizer-lhes que abriu effectivamente as suas portas ao publico no sabbado, 22, como havia promettido.

A despeito do calor verdadeiramente tropical que fazia e dos milhares de pessoas que comporta, tinha uma enchente á cunha, como sóe dizer-se.

A imponencia e o ar lavado do seu salão, de mãos dadas com a bem escolhida e completa companhia que se nos apresentou, não nos deixam a menor duvida de que será allí o *rendez-vous* da nossa primeira sociedade e dos nossos mais elegantes *sportemen*, mormente emquanto não abrir o S. Carlos, o templo da arte.

As enchentes teem-se succedido e com justa razão. Vale a pena ir apreciar os *clowns* *Belling* e *Filips*, como poucos allí temos visto no seu genero; os trabalhos dos voadores irmãos *Zoes*, os equilibrios dos *Arasos*, a força herculea e a elegancia dos irmãos *Allesson*, o exímio trabalho de trapezio do gymnasta *Nuñes*, os ferozes leões domados pela célebre condessa X. que se apresenta mascarada, etc. etc., tudo isto distribuido por tres partes com cinco numeros cada, constitue um espectáculo soberbo, digno de vêr-se.

Os outros theatros continuam fechados,

excepto o da Trindade. Anuncia-se a abertura do da Avenida para 5 do mez proximo, com uma companhia organisaada por Souza Bastos, de que nos occuparemos proxima-mente.

\*  
\*\*

Terminaram em 22 os exercicios militares para exame de cinco coroneis, que se propõem ao posto de general, a que alludimos na chronica passada.

Tudo correu admiravelmente, com especialidade o almogo, fecho das manobras, presidido pelo monarcha e com a assistencia da Senhora D. Amelia, ministro da guerra, diversos generaes e todos os officiaes que fizeram parte dos exercicios.

Os que ainda ha pouco se batiam encarniçadamente, como leões, no campo de batalha, eil-os agora em fraternal couvívio, em torno de uma meza, em ferradura, gravada no terreno pelos soldados sapadores, combatendo não já a ferro e fogo, mas a dente, os deliciosos *pitcus*, confeccionados pela casa Ferrari, o beijinho, a ultima palatra na arte culinaria.

Esta festa, outro nome se lhe não póde dar, com que fecharam os exercicios, precedida de uma vistosa revista, foi luzida e brilhante, deixando nos observadores, em crescido numero, as mais consoladoras impressões, a mais plena satisfação... de espirito, já se vê, porque, como se tracta de um almogo, não vá alguém suppôr que o tal combate a dente se generalisasse. Pelo contrario, parece que ainda estou sentindo n'este momento os embates, os protestos desesperados da *caldeira da machina*, do meu malcrado estomago que, parecendo querer sair-me pela bocca fóra me sollicitava constantemente a ir abancar á ferradura, por mais que lhe segredasse que aquillo era só para militares officiaes.

E digo officiaes porque era de ver o contraste da alegria que imperava entre estes, com o enfado, o desgosto que se desenhava no rosto dos pobres soldados, exhaustos de forças e sem agua para mitigar a sede.

Verdade seja que se haviam requisitado pipas, mas, segundo parece, não chegaram a tempo...

Os coroneis ficaram todos approvados. Ainda bem.

\*  
\*\*

Na vizinha povoação do Barreiro, do lado de lá do Tejo, vêm de perpetrar-se um crime tão profundamente emocionante, denunciando taes requintes de malvadez, tamanha ferocidade da parte de quem o praticou, que repugna acreditar que na especie humana haja alguém capaz de tamanha barbaridade, indigna mesmo de animaes da peor especie.

Dous velhinhos, marido e mulher, estimados e bemquistos pelo seu bom porte e pelos seus actos de philantropia, conseguiram,

merecê de muito trabalho e economia, accumular alguns haveres que lhes permittiam um fim de vida descansado e compensador dos sacrificios correlativos.

No sabbado ultimo, no seu leito, deitados um ao lado do outro, foram surpreendidos por uma morte horrorosissima que mãos mysteriosas lhes infligiram a golpes de machado e puchaladas nas carotidas.

A justiça não conseguiu até hoje descobrir o miseravel ou miseraveis assassinos e erê-se mesmo que ficarão envoltos no mysterio.

O mobil do crime foi o roubo, deixando, ainda assim, os criminosos, objectos de ouro e dinheiro no valor de contos de reis.

Os novos cruzadores S. Gabriel, e S. Raphael, que pareciam encantados no Havre, chegaram afinal ao Tejo no sabbado 22.

O seu aspecto é elegante e seguudo os entendidos são, no seu genero, o que ha de mais perfeito e completo em toda a extensão da palavra.

Juntamente com o coraçado Vasco da Gama, cruzador D. Carlos, canhoneira Mandovy e torpedeiros n.ºs 2 e 4 seguiram hoje para Cascaes, afim de prestar as honras a suas magestades amanhã 28, por motivo de seus anniversarios natalicios.

Todos estes vasos de guerra formavam uma esquadra sob o commando do capitão de mar e guerra Augusto Castilho.

Vá lá que já temos uma esquadra e que flamancia ella deitava sulcando as prateadas aguas do lindo Tejo.

A esquadra deve regressar em 29,

Queria-lhes dizer alguma coisa acêrca do presidente Kruger, actualmente na nossa cidade, de Lourenço Marques, mas esta já vae bastante longa, por isso ficará para outra occasião.

JAYME DE LACERDA.

## SONETO

A' Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. B. A.

No vosso olhar, Senhora minha, eu vejo,  
Perolas de bondade e de pi resa;  
Nas vossas faces noto a gentileza  
D'uma doçura que é do meu desejo!

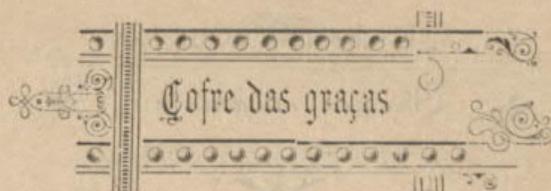
Da vossa meiga voz o dóce arpejo  
Veio ferir-meu peito com erueza,  
Como faz mal, da rosa á sã belleza,  
Da borbolêta o traiçoeiro beijo!

E pois que assim no peito meu fizestes  
Nacer esta paixão tão vehemente,  
Quando uma vez olhar p'ra mim quizestes,

Dae um sorriso vosso lealmente  
Ao coração que tanto a vós prendestes,  
Que elle vos bendirá eternamente!

Guimarães.

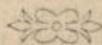
FERALDO FLAVIO.



Fazem annos as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> :

Hoje—30—D. Amelia Basto.

Outubro—2—D. Joanna Corrêa Leite d'Almada (Azenha).

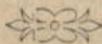


## MANOEL PINHEIRO GUIMARÃES

Na segunda-feira ultima, 24 do corrente, falleceu repentinamente, na sua casa, no Campo do Toural, d'esta cidade, o snr. Manoel Pinheiro Guimarães, considerado cavalheiro e importante negociante da nossa praça.

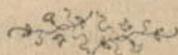
A sua morte prematura impressionou profundamente todos os vimaranenses, pois que o saudoso extincto revelou sempre a mais solida hombridade de character, sendo por isso merecedor da accendrada estima que lhe testemunhavam, sem excepções, os seus conterraneos.

Cavalheiros como este, fazem sempre falta ao meio em que viveram, e, sentindo-o assim, a redacção d'A Memoria presta-lhe esta modesta homenagem, acompanhando na sua sincera dôr a respeitavel familia enluctada e especialmente a esposa affectuosa, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna Martins Fernandes.



## JARDIM PUBLICO

Em vista do mau tempo não foi executado pela musica regimental o programma publicado no domingo passado, ficando para hoje se o tempo o permittir.



*Chronica vimaranense*

O mundo!

Não me deixam consultar esse grande livro dos acontecimentos para conseguir, airoso, livrar-me de escrever a chronica!

Os meus antecessores, Siléne e Juvenal, desempenhados da tarefa que lhes foi destinada, esfregam as mãos, e com um sorriso mixto de alegria e troça, estão a bradar-me aos ouvidos: a chronica deve ser feita com successos vimaranenses, não podendo alar o pensamento além dos confins do concelho!

Este torniquete, é o mesmo que estar entre Scylla e Carybdes, ou como vulgarmente se diz, entre a bigorna e o martello.

Isto deu-me que pensar.

Escrever uma chronica com factos puramente vimaranenses!

Ora esta parece que não lembra ao diabo.

Pois não tem a prova maxima de que o noticiario em Guimarães é tão pequeno, tão facil de saber, que, ao chegar ao domingo, já está tão contado e repetido, que será desnecessarie inseril-o aqui, abusando assim da paciencia dos nossos estimados leitores?

Pedem noticias, ellas ahí vão, mas... a semana principiou tão mal!...

A morte, esse monstro que a humanidade quasi sempre tenta repellir, e muitos tragicamente procuram, veio, com sinistra avidez, estender o manto desolador de infindas sandades, sobre uma familia que se extremecia, uns amigos a quem a muita amizade estreitava, envolvendo tambem a praça commercial que perdeu um dos seus esteios mais valorosos.

E assim deixou de existir Manoel Pinheiro Guimarães, esse negociante digno, estimado vereador da Camara Municipal d'este concelho e antigo apaixonado das obras da nossa formosa Penha.

Sobre a sua campa desfolhamos a eterna flor do sentimento.

\* \* \*

Não sei se lhes conte um acontecimento palpitante, uma d'essas novidades que alvoçam o espirito. Vou rapidamente descrevel-a. Alguma cousa devo relatar e o caso é verdadeiramente emocionante.

No grande exercito dos que não tiveram a boa sorte de conquistar, pelo nascimento, pela pontualidade da renda, ou pelas variantes do mundo, esse montão de negras telhas que resguardam o modesto santuario de familia, houve, ainda hontem, um movimento extraordinario.

Os *generaes*, de espada levantada, ora intimavam os pobres *subalternos* a uma de-

serção perpetua (o que é contra ás leis militares), ora em desapiedada voz, faziam reunir os minguados peculios para um *statuo quo* honroso.

E assim, o Archanjo S. Miguel, pezando os prós e contras d'esta vida amargurada, vai orvalhando com lagrimas de compaixão a balança da desgraça.

Armando d'Oliveira.

VARIEDADES

EM EXPLORAÇÃO . . . . .  
CHARADA—COMBOIO . . . !?

Mas comboio e companhia,  
chega d'aquí a Cascaes:  
hoje neste santo-dia,  
para tanta verborrhêa  
inda assim não é de mais.

M. D.

Hein?! . . . . .

*Macacão das Dominicas??...*  
Tu...tu, meu cama rachada?!...  
Co' a letra da solfa embicas?...  
Alija carga...mais carga...  
faz mesimo tua a charada.

E, como tal, a offerece  
ao Guimarães da Oliveira  
(coetaneo—me parece—  
dos cães de pedra) e, n'um rasgo,  
canta-lhe d'esta maneira:

«A ti, meu guerreiro velho,  
só a ti hoje a dedico:  
'nella tens optimo espelho...

Sê, ó pedra, carne e osso!  
Atenção e...cala o bico...

Com olhos p'r'as velhas praças  
—a do Peixe e a Maior—  
do chão erguido a dez braças,  
inda és mudo espectador  
do que *vae* pela peor...

Talvez alguma mostarda  
ás tabaqueiras te suba...  
E não tens essa alabarda  
para vindita e desforço  
contra quem te *bota a luba?*

Ha annos—cinco dezenas...?—  
O teu posto era n'*alfandega*.  
Haurias alli apenas  
certo aroma...? E a deshoras  
o de satyros em...*pandega*...

Isto dito, espetará  
na sua lança a *charada*,  
e 'spetada ficará  
'te ao proximo domingo  
Em envelop encerrada.

J. Said.



## CURSO PARTICULAR PARA AMBOS OS SEXOS

Este estabelecimento de ensino primario obteve, na presente epocha de exames d'instrucção primaria, o seguinte resultado:

Maria Magdalena Moura de Noronha Araujo, distincta.

Maria da Conceição Pereira da Motta, distincta.

Anna Candida Pinto, 14 valores—approveda.

Antonio Jeronymo Lopes da Cunha, 14 valores—approvedo.

O professor d'este estabelecimento recebe em sua casa alumnos internos e externos, não se poupando a sacrificios para que elles obtenham, no menor espaço de tempo, o maior aproveitamento possível, como prova pelas classificações obtidas e acima mencionadas.

As aulas continuam permanentes,

LARGO DA OLIVEIRA  
(CASA VENANCIO)

O professor,  
*José Leite Mendes.*

## PROGRESSO DA MODA

DE  
OLIVEIRA & SILVA

28—Campo do Toural—31

GUIMARÃES

Grande sortimento de artigos da moda e todas as confecções de vestidos e chapus para senhora e criança.

## OFFICINA

DE

Caldeireiro e serralheiro

DOMINGOS Villa Nova Guimarães, (o Cavallaria) participa aos seus estimados freguezes que se encarrega e fabrica toda a obra de caldeireiro e serralheiro, a preços convidativos, para o que está competentemente habilitado, podendo desde já ser procurado na sua officina.

RUA NOVA DE S. ANTONIO, 74 e 76

GUIMARÃES

# TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUZA

ANTIGA SILVA CALDAS

120—Rua da Rainha—122—Guimarães

Impressão de bilhetes de visita desde 120 reis o cento; circulares, facturas, mapas, memorandums, acções, cheques, envelopes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações.

Trabalhos typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno ao maior formato.

Preços de todas as obras sem competencia.

Carimbos de borracha, metal e madeira.